

Educação e cultura

Senhor Editor,

No ano passado, recebemos um telefonema do deputado federal Virmondes Cruvinel (PMDB-GO), que nos comunicava estar integrando importante comissão técnica da Câmara Federal. E reclamava de não estar sendo procurado por ninguém de Goiás das áreas de cultura e educação. Conhecidos de longa data, analisamos o fato à luz da histórica ojeriza dos goianos em relação ao poder em Brasília: dificilmente o utilizam e frequentemente dele reclamam.

Para fugir à regra, o Departamento de Comunicação Social, do ICHL/UFG, encaminhou ao deputado um projeto experimental, envolvendo 15 alunos dos cursos de jornalismo e radialismo, relativo a uma produção de vídeo-ficção sobre **Tropas e Boiadas**, de Hugo de Carvalho Ramos. O deputado encaminhou o projeto para análise da Fundação Banco do Brasil, ainda no mês de novembro passado (isto depois de percorrer, sem sucesso algum por instâncias ditas culturais da própria UFG, da Prefeitura, do Estado, de empresas e de outros organismos supostamente destinados a este tipo de finalidade). Ficamos acompanhando o andamento do processo.

Agora, neste começo de ano, o deputado Virmondes Cruvinel nos informa que o projeto está aprovado. Em Goiânia, os coordenadores do projeto - professor Hélio Furtado do Amaral (orientação geral) e o aluno Wilmar Ferraz (direção geral) - foram informados pelo Banco do Brasil de que os recursos necessários à realização do projeto/sonho - Cr\$ 10 milhões - estão à sua disposição. Se não houver entraves burocráticos por parte da UFG, já na primeira quinzena de fevereiro os trabalhos de pré-produção estarão sendo iniciados. Se tudo correr bem,

até o final de maio o sonho estará realizado e uma grande brecha aberta para realizações deste tipo.

Em menos de dois meses, o projeto foi analisado pela Comissão Técnica da Fundação Banco do Brasil e os recursos solicitados liberados. Bastou um gesto múltiplo de vontade política: do deputado Virmondes Cruvinel, que apostou na iniciativa do Departamento de Comunicação Social, e do Banco do Brasil, que se mostrou ágil e competente. É exatamente isto que a sociedade quer de um político e de uma instituição pública.

Este projeto tem, de outro lado, outra dimensão, que acho importante ressaltar: trata-se de um trabalho multidisciplinar, que envolveu a professora Sônia França (assessoria sobre Hugo de Carvalho Ramos), o professor Manoel Bueno Brito/Nequito (linguagem), o professor Estêrcio Marques (pesquisa musical) e a professora Rosary Esteves (projeto fotográfico). A aprovação do projeto, certamente, vai estimular trabalhos desta natureza, que devem ser a marca do trabalho acadêmico, envolvendo os sonhos dos alunos e a experiência múltipla de professores abertos ao fazer coletivo.

Entendemos que o trabalho do deputado federal Virmondes Cruvinel, ao apoiar esta iniciativa, abriu novas perspectivas para ousadias deste nível. Por isso, estamos agradecendo, de público, ao deputado Virmondes Cruvinel, assim como ao Banco do Brasil, cuja gerência em Goiás mostrou-se aberta na orientação segura quando às suas portas fomos bater (o agradecimento se estende à sua direção em Brasília).

Joãoamar Carvalho de Brito
Neto
Departamento de Comunicação Social/UFG
Goiânia

Populart 26-1-92